

Abordagem biopsicossocial frente ao diagnóstico de câncer de testículo

¹João Pedro Santos de Miranda Teixeira 

¹João Lucas Farias da Silva Assunção 

¹Walkiria Silva Soares Marins 

¹ Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA

RESUMO

O câncer de testículo, embora incomum, é o tumor maligno mais frequente em homens jovens e apresenta altas taxas de cura quando diagnosticado precocemente. Ainda assim, diagnóstico e tratamento podem gerar repercussões persistentes, como infertilidade, alterações hormonais, disfunção sexual, mudanças na percepção de masculinidade e sofrimento psíquico. Este artigo discute a relevância da abordagem biopsicossocial no cuidado ao paciente com câncer de testículo. Trata-se de revisão narrativa qualitativa, com busca (jan.–mai. 2026) em SciELO e PubMed, complementada por Google Acadêmico e UpToDate, usando descritores DeCS/MeSH relativos ao tema; foram incluídos 12 estudos (2010–2025). Os achados indicam que a integração de intervenções médicas, psicológicas e sociais, com atuação multiprofissional e suporte familiar/comunitário, melhora o enfrentamento e a reabilitação, apesar de barreiras de recursos, capacitação e cultura. Conclui-se que o cuidado integral é decisivo para promover bem-estar e qualidade de vida para além da remissão biológica.

Palavras-chave:

Câncer de testículo; modelo biopsicossocial; saúde mental; suporte social; qualidade de vida.

Biopsychosocial Approach to the Diagnosis of Testicular Cancer

ABSTRACT

Testicular cancer, although uncommon, is the most frequent malignant tumor in young men and has high cure rates when diagnosed early. Nevertheless, diagnosis and treatment may lead to persistent repercussions such as infertility, hormonal changes, sexual dysfunction, changes in the perception of masculinity, and psychological distress. This article discusses the relevance of the biopsychosocial approach in the care of patients with testicular cancer. This is a qualitative narrative review, with searches (Jan–May 2026) in SciELO and PubMed, complemented by Google Scholar and UpToDate, using DeCS/MeSH descriptors related to the topic; 12 studies (2010–2025) were included. Findings indicate that integrating medical, psychological, and social interventions, with multiprofessional work and family/community support, improves coping and rehabilitation, despite barriers of resources, training, and culture. It is concluded that comprehensive care is decisive to promote well-being and quality of life beyond biological remission.

Keywords:

Testicular cancer; biopsychosocial model; mental health; social support; quality of life.

Abordaje Biopsicosocial ante el Diagnóstico de Cáncer de Testículo

RESUMEN

El cáncer testicular, aunque poco frecuente, es el tumor maligno más común en hombres jóvenes y presenta altas tasas de curación cuando se diagnostica de forma temprana. Aun así, el diagnóstico y el tratamiento pueden generar repercusiones persistentes, como infertilidad, alteraciones hormonales, disfunción sexual, cambios en la percepción de la masculinidad y sufrimiento psicológico. Este artículo discute la relevancia del enfoque biopsicosocial en la atención del paciente con cáncer testicular. Se trata de una revisión narrativa cualitativa, con búsqueda (ene.–may. 2026) en SciELO y PubMed, complementada por Google Académico y UpToDate, utilizando descriptores DeCS/MeSH relacionados con el tema; se incluyeron 12 estudios (2010–2025). Los hallazgos indican que la integración de intervenciones médicas, psicológicas y sociales, con actuación multiprofesional y apoyo familiar/comunitario, mejora el afrontamiento y la rehabilitación, a pesar de barreras de recursos, capacitación y cultura. Se concluye que el cuidado integral es decisivo para promover el bienestar y la calidad de vida más allá de la remisión biológica.

Palabras clave:

Cáncer testicular; modelo biopsicosocial; salud mental; apoyo social; calidad de vida.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de testículo, embora represente cerca de 1% das neoplasias malignas no sexo masculino, assume protagonismo clínico por ser a neoplasia mais comum em homens entre 15 e 35 anos (MICHAELSON; BAGRODIA, 2025). Embora os avanços médicos tenham melhorado significativamente o prognóstico da doença, os efeitos colaterais dos tratamentos e as repercussões emocionais, sociais e psicológicas que os pacientes enfrentam ainda são desafios substanciais, principalmente para os jovens afetados (DARABOS; HOYT, 2017).

O diagnóstico de câncer de testículo pode trazer uma série de transformações na vida dos pacientes, não apenas do ponto de vista biológico, mas também em relação à sua saúde mental, identidade e interação social. O tratamento da doença frequentemente envolve consequências duradouras, como infertilidade, disfunção sexual, alterações hormonais e uma percepção modificada sobre a própria virilidade, o que gera um impacto profundo na autoestima e nas relações interpessoais (DAHL *et al.*, 2010).

Estudos realizados por Smith *et al.* (2018) revelaram que, embora os pacientes tenham suas vidas salvas pela remissão da doença, eles ainda enfrentam sérias dificuldades emocionais, incluindo ansiedade, depressão e medo da perda de fertilidade, que podem afetar a qualidade de vida e a recuperação. Estudos indicam que até um terço desses homens manifesta sintomas persistentes de ansiedade e depressão, muitas vezes subdiagnosticados pela barreira cultural que desencoraja o homem a expressar vulnerabilidade.

Nesse contexto, o modelo biopsicossocial se torna essencial para o tratamento do câncer de testículo. Ao contrário do modelo biomédico tradicional, que se concentra unicamente nos aspectos físicos da doença, a abordagem biopsicossocial propõe uma visão mais integrativa e humanizada, reconhecendo que a saúde de um indivíduo não pode ser compreendida apenas pela análise de fatores biológicos, mas deve considerar também os aspectos psicológicos e sociais que influenciam o paciente (CASTANEDA *et al.*, 2019). Dessa forma, a doença não afeta apenas o corpo, mas também a mente e as relações sociais, em que o suporte psicológico, emocional e social se torna uma parte importante do tratamento (FOSSÁ *et al.*, 2022; CASTÔR *et al.*, 2021).

Além disso, o apoio social tanto da família quanto da comunidade desempenha um papel fundamental na adaptação ao diagnóstico e no enfrentamento da doença. O suporte emocional ajuda os pacientes a lidarem com as complexas emoções que surgem durante o tratamento e a recuperação, facilitando a aceitação do diagnóstico e promovendo uma melhor qualidade de vida (DOYLE *et al.*, 2024). Entretanto, apesar da crescente evidência sobre os benefícios de uma abordagem multidisciplinar, que envolve médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da saúde, ainda existem desafios para a implementação efetiva desse modelo, como a falta de recursos, a escassez de equipes treinadas e a resistência cultural à busca por ajuda psicológica (MANHAES *et al.*, 2019). Isso justifica a necessidade de pesquisas científicas e da educação continuada sobre essa temática, especialmente no que se refere a patologias que envolvam aspectos emocionais como a presente neste estudo.

Este trabalho teve como objetivo explorar como a abordagem biopsicossocial, ao integrar os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, é fundamental para garantir um cuidado mais eficaz e humanizado aos pacientes com câncer de testículo. Para isso, buscou-se discutir como a compreensão holística dessa doença pode melhorar não apenas a taxa de cura, mas também a qualidade de vida dos pacien-

tes, a fim de promover um tratamento que respeite a individualidade de cada paciente e aborde suas necessidades em múltiplas dimensões.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter crítico-analítico. A investigação estruturou-se a partir da necessidade de sintetizar o conhecimento científico disponível sobre a aplicação do modelo biopsicossocial no manejo do câncer de testículo, buscando transcender a descrição biológica para integrar as dimensões psicológicas e sociais que permeiam a trajetória do paciente jovem. Para assegurar a consistência teórica, a análise dos estudos selecionados foi conduzida de forma a estabelecer diálogos críticos entre as fontes, identificando convergências temáticas e lacunas assistenciais na literatura atual.

A etapa de levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de janeiro e maio de 2026, por meio de buscas sistematizadas nas plataformas SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e, de forma complementar, Google Acadêmico e UpToDate. Para a recuperação dos artigos, foram utilizados descritores controlados padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles: “câncer de testículo”, “modelo biopsicossocial”, “tumores germinativos testiculares”, “saúde mental” e “qualidade de vida”. A estratégia de busca empregou o cruzamento desses termos via operadores booleanos AND (para interseção entre os temas) e OR (para ampliação de termos correlatos), garantindo a especificidade necessária ao recorte da pesquisa.

Os critérios de inclusão estabelecidos compreenderam artigos originais e revisões publicados no intervalo temporal entre 2010 e 2025, com disponibilidade integral e gratuita, redigidos nos idiomas português ou inglês. Priorizaram-se estudos que não apenas descrevessem a eficácia clínica do tratamento oncológico, mas que problematizassem as repercussões subjetivas e o impacto na reabilitação social dos sobreviventes. Em contrapartida, foram excluídos trabalhos que abordavam outras neoplasias não relacionadas ao testículo, editoriais, resumos de eventos, textos duplicados entre as bases e publicações que não estabelecessem conexão direta com o referencial biopsicossocial.

O processo de seleção seguiu um fluxo de triagem rigoroso que iniciou com a identificação inicial de 459 produções científicas. Após a leitura exploratória de títulos e resumos, procedeu-se à leitura na íntegra dos textos potencialmente elegíveis, o que resultou na seleção final de 12 estudos que compuseram o corpus analítico desta revisão. Os dados extraídos desses materiais foram organizados por meio de análise temática, o que permitiu categorizar os achados em eixos de discussão voltados ao impacto na identidade masculina, às barreiras de implementação do cuidado multidisciplinar e à importância das redes de suporte social.

Por fim, ressalta-se que o estudo foi conduzido em estrita observância aos preceitos éticos em pesquisa. Por tratar-se de uma revisão de literatura fundamentada em dados secundários de domínio público, sem a participação direta de seres humanos ou coleta de dados primários, a pesquisa dispensa a submissão ao sistema do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), conforme as diretrizes da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de destrinchar a abordagem psicossocial frente ao diagnóstico de câncer de testículo, 12 (doze) artigos foram escolhidos conforme os critérios definidos para esta revisão.

Quadro 1 – Artigos incluídos na revisão

Autor	Ano	Tipo de estudo	Resultados
CASTANEDA, L.	2019	Estudo reflexivo sobre modelo biopsicossocial	Destaca a importância da integração entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais no cuidado em saúde
CASTÔR, K. S., et al.	2019	Estudo observacional	Enfatiza o papel do modelo biopsicossocial na atenção ao paciente oncológico e na humanização do cuidado
DAHL, C. F., et al.	2010	Estudo controlado	Identificou fatores de risco e problemas de longo prazo em sobreviventes de câncer testicular
DARABOS, K.; HOYT, M.	2017	Estudo observacional	Investigou a relação entre estresse percebido, preocupação com câncer e bem-estar físico em jovens adultos
DOYLE, R., et al.	2024	Revisão sistemática	Identificou necessidades de suporte não atendidas em pacientes com câncer testicular
FOSSÅ, S. D., et al.	2022	Estudo observacional	Relacionou estilo de vida e saúde psicossocial como fatores prognósticos modificáveis
LAW, L. W. L., et al.	2024	Revisão de escopo	Apontou barreiras e desafios na atuação de equipes multidisciplinares na oncologia
MANHAES, M. F. M., et al.	2019	Estudo observacional/ validação de escala	Validou instrumento breve para avaliar necessidades biopsicossociais de sobreviventes

SCHEPISI, G., et al.	2019	Revisão narrativa	Propôs abordagem de cuidado a longo prazo para sobreviventes de câncer testicular
SINGLA, N. et al.	2025	Revisão narrativa	Descreveu manifestações clínicas, diagnóstico e estadiamento dos tumores de células germinativas
SMITH, A., et al.	2018	Revisão sistemática de estudos observacionais	Identificou altos índices de sofrimento psicológico em sobreviventes
TATEO, V., et al.	2025	Revisão sistemática	A etiologia dos tumores de células germinativas testiculares está associada à interação entre a suscetibilidade genética e fatores ambientais na infância

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.1 IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO

Os achados levantados ao longo desta revisão evidenciaram que, embora o câncer de testículo apresente elevadas taxas de cura quando diagnosticado precocemente, seus impactos vão além da dimensão estritamente biológica, atingindo esferas psicológicas, emocionais e sociais da vida dos pacientes (SMITH *et al.*, 2018). Entre as repercussões mais recorrentes, encontram-se a diminuição da autoestima, dificuldades nas relações interpessoais, alterações na vida sexual, incerteza quanto à fertilidade e a possibilidade de paternidade futura (DAHL *et al.*, 2010).

Os sobreviventes de longo prazo de câncer testicular podem apresentar índices de risco para doenças cardíacas semelhantes aos da população geral, mas possuem uma carga significativamente maior, especialmente musculoesqueléticos e psicossociais. Isso explica o maior número de consultas médicas entre esses pacientes. Tais condições são corroboradas por Singla *et al.* (2025) e Schepisi *et al.* (2019), que destacam que a sobrevivência ao câncer testicular não termina com a remissão. As sequelas tardias, como hipogonadismo, problemas de imagem corporal, infertilidade e mudanças na perspectiva de carreira, comprometem a funcionalidade de forma multidimensional.

Diante desse cenário, o modelo biopsicossocial configura-se como um arcabouço teórico e prático fundamental para o cuidado integral dos indivíduos acometidos por essa neoplasia (CASTANEDA *et al.*, 2019). Ao propor uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, essa abordagem rompe com os limites do paradigma biomédico tradicional, além de reconhecer que o sofrimento do paciente ultrapassa o corpo físico, envolvendo aspectos subjetivos, sociais e existenciais de sua vivência (FOSSÅ *et al.*, 2022).

3.2 BARREIRAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO BIOPSISSOCIAL

Ademais, apesar da relevância e do avanço conceitual que o modelo biopsicossocial representa, a literatura especializada ainda evidencia lacunas significativas em sua aplicação efetiva e na prática clínica. Observa-se ainda a escassez de estratégias consolidadas de integração entre equipes multiprofissionais, bem como a insuficiência de políticas públicas que promovam o acesso equitativo aos cuidados que contemplem as múltiplas dimensões do sofrimento humano (LAW *et al.*, 2024).

Darabos; Hoyt (2017) e Smith *et al.* (2018) apontam que o estresse percebido e o medo da recorrência são preditores de vulnerabilidade física. A dificuldade de autorregulação emocional e o uso de estratégias de enfrentamento inadequadas podem gerar desregulação fisiológica, impactando a recuperação a longo prazo.

Assim, esse cenário se torna ainda mais desafiador em países em desenvolvimento como o Brasil, onde a carência de recursos, a limitação de profissionais adequados e as barreiras culturais dificultam a implementação de práticas assistenciais interdisciplinares (MANHAES *et al.*, 2019; DOYLE *et al.*, 2024).

3.3 ESTRATÉGIAS DE CUIDADO INTEGRAL E SUPORTE SOCIAL

Portanto, torna-se imperativo que o manejo do câncer de testículo contemple não apenas a remissão da doença, mas também a reabilitação emocional e social dos pacientes em questão (DARABOS; HOYT, 2017). Desse modo, investimentos em programas de acompanhamento psicológico, estratégias de reinserção psicossocial e ações intersetoriais são fundamentais para promover um cuidado humanizado e centrado no indivíduo.

Tateo *et al.* (2025), lembra que a genética responde por cerca de 44% do risco de tumores de células germinativas testiculares, mas o restante é influenciado por fatores ambientais e eventos desde a embriogênese até a idade adulta. Complementando essa visão, Fosså *et al.* (2022) destacam que, para pacientes em terapia de reposição hormonal (TRH), os fatores de estilos de vida modificáveis são determinantes na mortalidade geral. Isso significa que o acompanhamento do sobrevivente deve incluir a promoção de hábitos saudáveis, visando mitigar os efeitos adversos tardios

Manhaes *et al.* (2019) trazem uma contribuição fundamental: instrumentos globais de saúde muitas vezes falham em captar as necessidades específicas de jovens sobreviventes. Sintomas de ansiedade e depressão podem não ser detectados se não houver uma avaliação específica da regulação cognitivo-emocional e da função sexual. Isso reforça a necessidade de intervenções baseadas em mindfulness, ativação comportamental e suporte psicológico direcionado.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu concluir que o câncer de testículo, embora apresente prognósticos de curas biológicas excepcionais, impõe aos pacientes desafios que transcendem a erradicação do tumor. Os resultados demonstram que o diagnóstico em homens jovens atinge o indivíduo em uma fase de plena construção de sua identidade, carreira e planejamento reprodutivo. Consequentemente, as repercussões sobre a fertilidade, a função sexual e a autoimagem não são meros efeitos colaterais, mas fatores determinantes que podem desencadear quadros persistentes de ansiedade e depressão. A barreira cultural da masculinidade hegemônica, que desencoraja a expressão de vulnerabilidade, agrava esse cenário ao dificultar a busca por suporte emocional.

Fica evidente que o modelo biopsicossocial não deve ser visto apenas como um complemento ao tratamento oncológico, mas como o alicerce de uma assistência humanizada e eficaz. A transição da cura para o cuidado integral exige que as equipes de saúde olhem para além do estadiamento tumoral, incorporando a avaliação da saúde mental, o suporte à vida sexual e a promoção de hábitos de vida saudáveis como protocolos padrão de sobrevivência.

O estudo ressalta a necessidade premente de políticas públicas e diretrizes clínicas que incentivem o acompanhamento multidisciplinar a longo prazo. Sugere-se que futuras pesquisas foquem no desenvolvimento de protocolos de rastreio psicológicos validados especificamente para o público masculino e em estratégias de educação em saúde que combatam o estigma em torno da doença. Somente através de uma visão holística será possível garantir que a sobrevivência ao câncer de testículo não signifique apenas o prolongamento da vida, mas a recuperação da qualidade de vida em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

CASTANEDA, Luciana. O cuidado em saúde e o modelo biopsicossocial: apreender para agir. *CoDAS*, v. 31, n. 5, p. e20180312, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018312>. Acesso em: 10 mar. 2026.

CASTÔR, K. S. et al. Cuidados paliativos: perfil com olhar biopsicossocial dentre pacientes oncológicos. *BrJP*, v. 2, p. 49-54, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190010>. Acesso em: 08 mar. 2026.

DAHL, C. F. et al. A controlled study of risk factors for disease and current problems in long-term testicular cancer survivors. *Journal of Cancer Survivorship*, v. 4, p. 256-265, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11764-010-0133-y>. Acesso em: 09 mar. 2026.

DARABOS, K.; HOYT, M. Cancer-related worry and physical well-being in the context of perceived stress in young adults with testicular cancer. *Journal of Adolescent and Young Adult Oncology*, v. 6, p. 363-366, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1089/jayao.2016.0069>. Acesso em: 09 mar. 2026.

DOYLE, R. et al. Identifying the unmet supportive care needs of individuals affected by testicular cancer: a systematic review. *Journal of Cancer Survivorship*, v. 18, n. 2, p. 263-287, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11764-022-01219-7>. Acesso em: 10 mar. 2026.

FOSSÅ, S. D. et al. Mortality and second cancer incidence after treatment for testicular cancer: psychosocial health and lifestyle are modifiable prognostic factors. *Journal of Clinical Oncology*, v. 40, n. 23, p. 2588-2599, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1200/JCO.21.02105>. Acesso em: 08 mar. 2026.

LAW, N. L. W. et al. Barriers and challenges of multidisciplinary teams in oncology management: a scoping review protocol. *BMJ open*, v. 14, n. 2, p. e079559, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-079559>. Acesso em: 02 mai. 2026.

MANHAES, M. F. M. et al. Biopsychosocial needs of survivors of testicular cancer and evidence of validation of a brief scale. *Estudos de Psicologia*, v. 36, p. e180075, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e180075>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SCHEPISI, G. et al. Psychosocial issues in long-term survivors of testicular cancer. *Frontiers in Endocrinology*, v. 10, p. 447043, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3389/fendo.2019.00113>. Acesso em: 02 mai. 2026.

SINGLA, N. *et al.* Testicular germ cell tumors: a review. *Jama*, v. 333, n. 9, p. 793-803, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2024.27122>. Acesso em: 02 mai. 2026.

SMITH, A. *et al.* A systematic review of quantitative observational studies investigating psychological distress in testicular cancer survivors. *Psycho-Oncology*, v. 27, n. 4, p. 1129-1137, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/pon.4596>. Acesso em: 09 mar. 2026.

TATEO, V. *et al.* Epidemiology and risk factors for testicular cancer: a systematic review. *European Urology*, v. 87, n. 4, p. 427-441, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eururo.2024.10.023>. Acesso em: 01 mai. 2026.